



MINISTRAÇÃO DE MINICURSO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM PERÍODO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BÁRBARA SILVESTRE DA SILVA PEREIRA; DENIS FERNANDES DA SILVA RIBEIRO; DIANA RUTH FARIAS ARAÚJO GASPAR; LORENA PRADO SANTOS; ANA CRISTINA SILVA PINTO

RESUMO

Introdução: O corpo docente das instituições brasileiras de ensino superior teve que reorganizar suas estratégias de ensino e aprendizagem durante a pandemia COVID-19, especialmente no curso de enfermagem. Foi promovido por uma instituição federal de ensino superior no Rio de Janeiro um evento científico com ministração de minicursos, lecionados por enfermeiros mestrados da própria instituição, preferencialmente atuantes nos serviços de saúde. O objetivo é relatar a experiência de uma enfermeira mestrada sobre a importância de minicursos para os graduandos de enfermagem em período pandêmico. **Relato de experiência:** O minicurso intitulado: “Cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)” objetivou discutir sobre os principais cuidados de enfermagem a um recém-nascido prematuro no cenário intensivista. Foi ministrado por *slides* através da plataforma Google Meet e contou com presença de 23 graduandos de enfermagem cursando a partir do 5º período. Os principais conteúdos ministrados relacionavam-se a avaliação e principais cuidados de enfermagem ao recém-nascido pré-termo na UTIN. A apresentação teórica teve duração máxima de 40 minutos e ao final, houve momento de retirada de dúvidas e feedback dos alunos. **Discussão:** O minicurso foi uma iniciativa para minimizar o “distanciamento entre a teoria e prática” para os estudantes de enfermagem durante período pandêmico. No entanto, acessibilidade a internet de boa qualidade e habilidades de informática são fatores cruciais exigidos tanto para os alunos quanto para a enfermeira mestrada garantirem o sucesso do minicurso. **Conclusão:** A experiência adquirida com a ministração do minicurso foi uma oportunidade única de aprendizado mútuo, promovendo a construção de conhecimentos mesmo em um ambiente virtual.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Educação a Distância; Estudantes de enfermagem; Tecnologia da Informação e Comunicação; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi inicialmente detectada em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Posteriormente, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou evento de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (WHO, 2020).

No Brasil, foi declarado através da Portaria MS/GM Nº 188 Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo SARS-CoV-2. Sendo assim, foi estabelecido pela Portaria MS/GM Nº 343 a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais.

Frente a este novo cenário, as instituições brasileiras de ensino superior buscaram inovações na metodologia de ensino e aprendizagem que atendam suas diretrizes curriculares. Especialmente no processo de formação do enfermeiro, que é imprescindível o

desenvolvimento de competências e habilidades que permitam através da educação, da investigação e da extensão, a aproximação e o diálogo transversal com os contextos sociais, culturais, psicológicos e de saúde (SÁ *et al.*, 2023).

Uma das estratégias adotadas por uma instituição pública de ensino superior do Rio de Janeiro foi a inclusão de minicursos em diversas temáticas da área de Enfermagem, na Jornada de Iniciação Científica (JIC) da própria universidade. Estes minicursos foram conduzidos por enfermeiros matriculados no Curso de Mestrado Acadêmico pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da respectiva instituição. Priorizou-se aqueles que possuíam experiência prática nos serviços de saúde para ministração.

A finalidade não era apenas fornecer conteúdo teórico, mas também permitir que o enfermeiro compartilhasse suas experiências clínicas no assunto de sua expertise, para que os graduandos tivessem uma melhor correlação da teoria com a prática. Já que isto ficou prejudicado devido a pandemia da COVID-19.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma enfermeira mestranda sobre a importância de minicursos para os graduandos de enfermagem em período pandêmico.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A instituição de ensino supracitada oferta diversos cursos da área da saúde, dentre eles o curso de enfermagem, em modalidade presencial, composto por 10 períodos, com uma média de 20 a 30 alunos por turma, aproximadamente. Porém, durante a pandemia o curso foi readaptado para o modo online.

As coordenações da Graduação e de Pós-Graduação em Enfermagem tiveram uma proposta diferente para a JIC, um evento científico anual da universidade, em sua vigésima edição. Minicursos abordando temáticas referentes às áreas de atuação de enfermagem, sendo ministrados preferencialmente por enfermeiros mestrandos que atuassem no campo prático de sua expertise. O evento ocorreu no segundo semestre do ano 2021. A divulgação da JIC se deu no próprio site da universidade, por e-mail e grupos de WhatsApp.

A autora principal deste trabalho é enfermeira especialista em saúde perinatal e neonatologia. Atuava como enfermeira assistencialista e preceptora de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, no setor de UTIN. A temática abordada no minicurso foi: “Cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)”, o qual objetivou discutir os principais cuidados de enfermagem a um recém-nascido prematuro no cenário intensivista. Foram disponibilizadas 40 vagas para graduandos de enfermagem cursando a partir do 5º período, sendo ministrado no dia 22 de outubro de 2021, às 10h (horário de Brasília), através do link gerado na plataforma Google Meet. A data e horário foram determinados pela comissão organizadora da JIC.

Utilizou-se recurso de aula expositiva (*slides*) para apresentação dos seguintes conteúdos: 1. Classificação do Recém-Nascido (quanto a Idade gestacional, Peso ao nascer e teste de Apgar); 2. Avaliação e Principais cuidados de enfermagem ao Recém-Nascido pré-termo na sala de parto; 3. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e UCINCa (Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru); 4. Avaliação e Principais cuidados de enfermagem ao Recém-Nascido pré-termo na UTIN: - Controle térmico, - Controle da manipulação; - Controle de iluminação e de ruídos; - Controle hemodinâmico, principalmente dos sistemas respiratórios e cardiovascular; - Métodos farmacológicos e não farmacológicos para o alívio da dor; - Toque terapêutico e Posicionamento; - Cuidados com dispositivos intravenosos, respiratórios e de alimentação; - Pais prematuros. 5. Atenção à saúde do Recém-Nascido no contexto pandêmico pelo novo Coronavírus.

A apresentação teórica teve duração de 40 minutos, respeitando o tempo máximo estipulado pela comissão da JIC. Foi orientado aos alunos, previamente ao início do minicurso,

que anotassem suas dúvidas e/ou comentários no chat, ou que selecionassem a opção “levantar a mão” disponível na ferramenta Google Meet, caso desejassem participar por meio de áudio.

Após abordagem do conteúdo, algumas dúvidas sinalizadas no chat pelos alunos estavam relacionadas com o preparo e administração de medicamentos na UTIN; os métodos farmacológicos e não farmacológicos para o alívio da dor; fixação de dispositivos de alimentação e de ventilação; e questionamentos sobre o impacto da COVID-19 na rotina do setor. Todas as dúvidas foram respondidas.

Em seguida, alguns graduandos teceram comentários sobre o minicurso, fornecendo feedbacks positivos e que puderam compreender o quão complexo é a assistência prestada pelo enfermeiro ao recém-nascido dentro da UTIN, especialmente aos prematuros.

Observou-se o interesse dos alunos pela temática e o potencial que o minicurso possui para contribuir com a construção de conhecimentos na área de enfermagem. Apesar de ser oferecido de modo online, o minicurso possibilitou significativas trocas de conhecimentos, proporcionando aos graduandos uma aproximação com a prática profissional e com a rotina de uma UTIN.

Ao final, foi solicitado aos alunos que escrevessem no chat seus dados pessoais para emissão de certificados. Ao todo, houve participação de 23 graduandos de enfermagem no minicurso, uma porcentagem de participação de 57.5% do total de vagas disponibilizadas.

3 DISCUSSÃO

A pandemia apresentou desafios significativos para todos, incluindo para as instituições de ensino superior. Docentes e gestores educacionais precisaram explorar alternativas para manter as atividades acadêmicas e a formação profissional, implementando o ensino remoto emergencial e integrando mais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na metodologia de ensino e aprendizagem (GALVÃO *et al.*, 2021).

Com finalidade de reduzir o “distanciamento entre a teoria e prática” para seus estudantes de enfermagem, a universidade pública em questão ofereceu minicursos em um de seus eventos científicos. Essa iniciativa enfatiza a correlação entre teoria e prática clínica, bem como o ensino e a pesquisa (SÁ *et al.*, 2023).

Houve participação de 23 alunos no minicurso. O não preenchimento total das vagas disponibilizadas pode estar relacionado a alguns fatores, como por exemplo: A) Falta de afinidade por parte dos graduandos com o tema e/ou área de conhecimento do Minicurso, o que pode ter levado a uma menor motivação para participação; B) Indisponibilidade de participação no horário e data pré-determinados, devido a outras atividades acadêmicas ou compromissos pessoais; C) Problemas com conectividade de internet, o que pode ter dificultado ou impossibilitado o acesso online dos alunos; D) Falta de habilidades com a ferramenta Google Meet, podendo ter gerado dificuldades técnicas na participação do Minicurso; entre outros.

É notório o aumento da utilização de TIC no ensino superior brasileiro. No entanto, com a pandemia COVID-19, houve um aumento acelerado de sua utilização, exigindo uma rápida adaptação de professores e alunos. Além disso, o acesso a uma internet de boa qualidade e habilidades em informática foram fatores essenciais para a realização exitosa do minicurso (MACIEL *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

A experiência de participação na JIC e na ministração do minicurso foi uma oportunidade singular para o compartilhamento de conhecimentos e experiências práticas, além de contribuição com a proposta pedagógica de uma instituição federal de ensino superior no Rio de Janeiro.

É fato que a pandemia COVID-19 proporcionou inúmeros desafios para a educação e a prática de enfermagem. Contudo, ressalta-se a preocupação do corpo docente institucional com

o processo de formação de seus graduandos, bem como o interesse na inovação de suas metodologias de ensino. Destaca-se também o interesse dos alunos em participar de eventos científicos e construir conhecimentos que embasarão suas práticas profissionais futuras, frente às adversidades enfrentadas.

Esta experiência proporcionou um aprendizado mútuo significativo. Além disso, enfatizou tanto para os profissionais enfermeiros quanto para os estudantes de enfermagem a importância de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades. Essa contribuição enriquece o campo de ensino e pesquisa em enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, nº 54, 2020. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 26 mar. 2024.

Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, ano 157, nº 25, 2020. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html. Acesso em: 25 mar. 2024

GALVÃO, M. C. B. *et al.* Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 15, p. 8, 2021.

MACIEL, M. A. C. *et al.* Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência / The challenges of using active methodologies in remote teaching during the covid-19 pandemic in a higher nursing course: an experience report. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 98489–98504, 2020.

SÁ, M. C. G. M. A. de *et al.* Atividades de extensão em enfermagem: Medidas excepcionais em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832023000100402&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 mar. 2024.

WHO (World Health Organization). Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 25 abril. 2024.